

# Polícia indicia líderes de invasões

Segundo delegado, alguns já estavam sendo investigados desde o início da semana passada

LUÍS AUGUSTO GOMES

A Polícia Civil indiciou por formação de quadrilha, incitação ao crime e invasão de terra pública o deputado distrital José Edmar (Prona). Também foram indiciados o pastor Carlos Alberto Panta, líder do movimento dos sem-teto de Sobradinho II; Severino Rogério Rodrigues do Nascimento, presidente do Movimento de Inquilinos de Planaltina; e José Neto, presidente da Organização das Associações e Entidades Habitacionais do DF, do Guará.

Segundo o delegado Celso Ferro, diretor do Departamento de Atividades Especiais (Depate) da Polícia Civil, o indiciamento ocorreu sexta-feira, na Divisão de Combate ao Crime Organizado (Deco). José Edmar, Panta, Nascimento e José Neto estavam sendo investigados desde segunda-feira, quando surgiu a ameaça de ocupação de áreas públicas em áreas do Guará, Planaltina, Santa Maria, Paranoá, São Sebastião e Sobradinho.

A Polícia Civil vai comunicar ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e à Câmara Legislativa o indiciamento do deputado. José Edmar participou ontem da passeata do Movimento dos Inquilinos de Planaltina.

Cerca de 200 pessoas, emba-

ladas por um carro de som e portando faixas exigindo moradia, participaram da marcha. O grupo saiu da sede do movimento, no Conjunto F da Quadra 11, no Arapoanga, e seguiu até a Administração Regional de Planaltina, onde 50 policiais militares isolavam o prédio. A manifestação foi pacífica e despertou a atenção dos moradores da cidade. A PM organizou o trânsito para evitar engarrafamento.

José Edmar subiu no carro de som e afirmou que ele e o Prona vão para a eleição de 2006 com a proposta de criação de mais quatro cidades no DF. Conclamou o povo a lutar para conseguir uma moradia e a não aceitar ser expulso de Brasília para o Entorno.

**ACUSAÇÃO** - O deputado acusou o GDF de retardar o processo de loteamento de áreas públicas. Embora confirme apoio ao Movimento dos Inquilinos de Planaltina, disse não ter relação com outras ações de suposta ocupação programadas durante a semana e condenou a mobilização policial. "Nem na época da ditadura militar vi um aparato de repressão tão grande quando este montado pelo GDF", disse.

O deputado afirmou que a mídia inventou que o Distrito Federal seria invadido por uma onda de ocupação de áreas pú-

blicas. Mas, segundo José Edmar, o que o Movimento dos Inquilinos de Planaltina fez, na verdade, foi um convite para um acampamento provisório. Negou que estivesse apoiando o movimento em busca de votos, afirmou que todo o seu passado é de luta pela conquista da moradia e que não vai abandonar os movimentos. "Não se pode proibir o povo pobre de lutar pela busca de um lote", discursou.



A passeata dos moradores de Arapoanga seguiu até Planaltina e foi considerada pacífica

Questionado sobre seu indiciamento e dos líderes dos movi-

mentos pela Polícia Civil, José Edmar afirma que, para se indiciar, é preciso prova. Ele lembrou sua prisão pela Polícia Federal. Garante ter sido um equivoco e que foi colocado em liberdade por falta de prova. Ele acredita que haja um complô para intimidá-lo. Por fim, pediu aos manifestantes para não chegarem ao embate como o da Estrutural, onde seis pessoas foram assassinadas. Mas pediu ao povo para lutar, assim como os moradores do Itapuã, do Paranoá e de

Samambaia. Por fim, foi aplaudido pelos manifestantes.

A representante comercial Beatriz Lopes, 26 anos, acompanhou a caminhada com a mãe, uma tia e o filho de dois anos. Moradora há oito anos em Planaltina, ela disse pagar R\$ 150 de aluguel e que não tem condições de comprar uma moradia. Avaliou o movimento como a oportunidade da conquista de um lote. "Tenho certeza que muita gente aqui está na mesma situação", argumentou.

FRANCISCO STUCKERT